

## DIAGNÓSTICO TARDIO DE MULHERES COM TEA: UMA ANÁLISE DE RELATOS PESSOAIS EM PERFIS DO INSTAGRAM

Júlia Soares Rodrigues  
Dra. Márcia Esteves Calazans  
[marcia.calazans@ulbra.br](mailto:marcia.calazans@ulbra.br) – ULBRA Canoas

### Introdução

O Dia Mundial da Conscientização do Autismo é celebrado em 2 de abril, mas, durante todo esse mês, o chamado Abril Azul, campanhas publicitárias chamam a atenção de toda a sociedade sobre o autismo. A cor azul, dentro dessa mobilização, foi escolhida, simbolicamente, para representar o TEA, que, de acordo com dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA, a cada três meninos, apenas uma menina é diagnosticada com autismo. Esse dado, entretanto, tenderá a mudar uma vez que se tem diagnosticado inúmeras mulheres com transtorno do espectro autismo conforme observado em relatos pessoais em diferentes plataformas nas redes sociais.

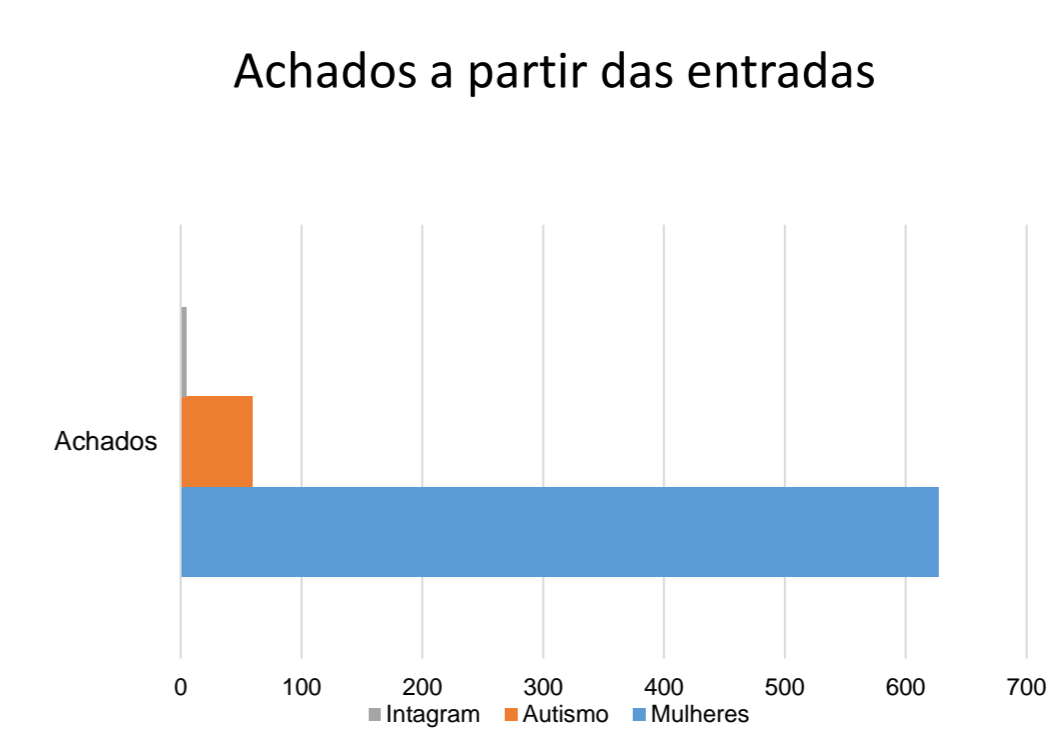
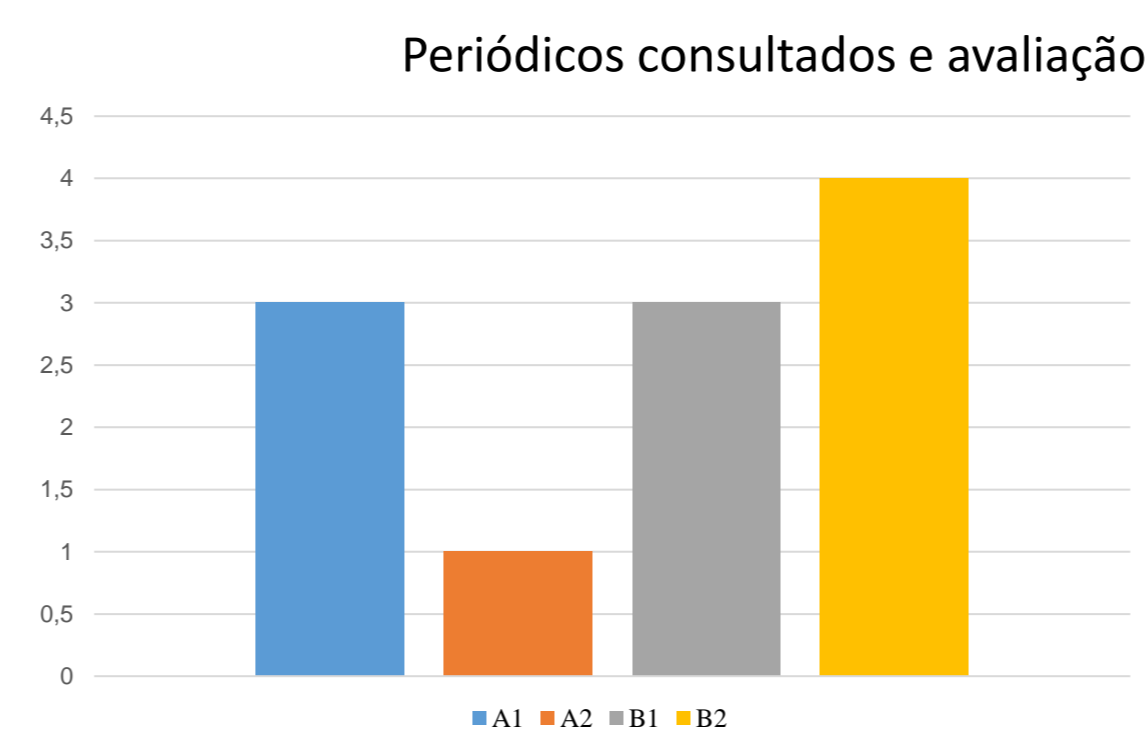
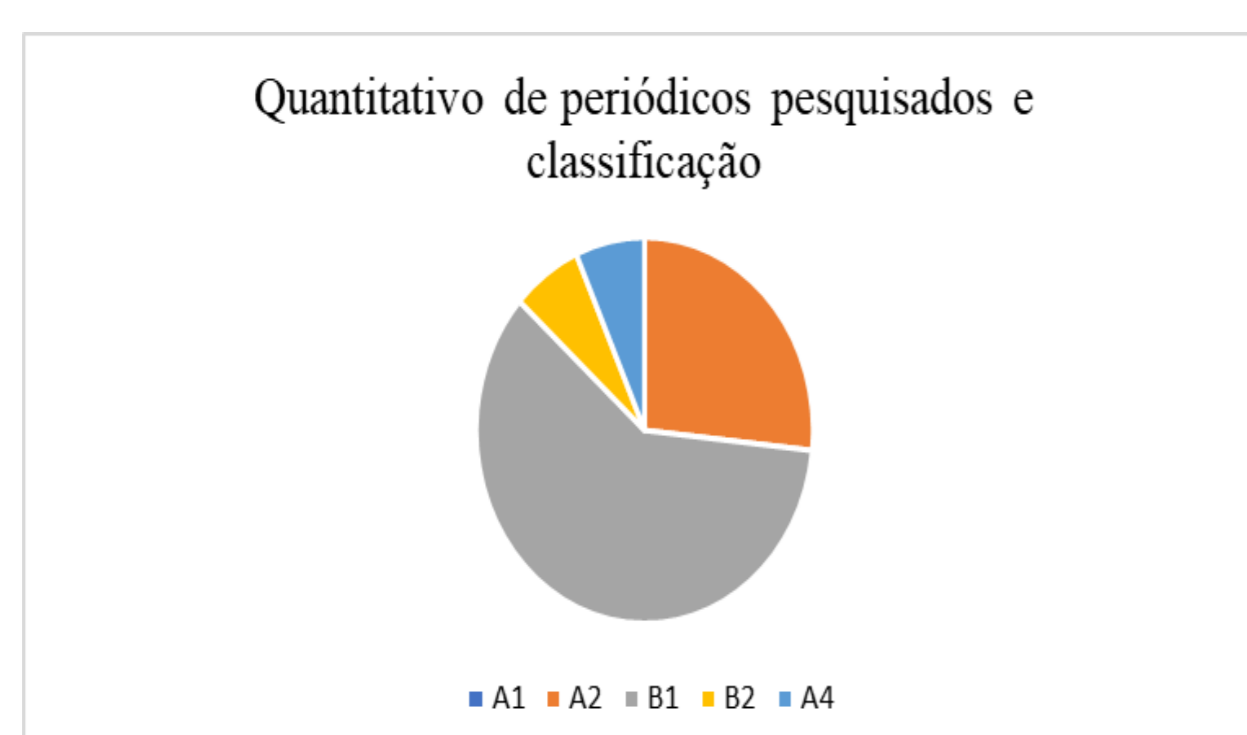
### Objetivos

Pesquisar sobre o diagnóstico tardio de mulheres com TEA a partir da análise de dois perfis do Instagram; Compreender as questões referentes ao tema; e Conhecer o que já foi pesquisado e publicado na área da pesquisa.

### Metodologia

Pesquisa bibliográfica utilizando-se publicações da Plataforma Sucupira a partir de entradas com as seguintes palavras-chave nas áreas de Educação e Psicologia respectivamente: redes sociais, mulheres, Instagram, mães influencer, autismo, mães neuroatípicas.

### Resultados



Na pesquisa foram encontrados 14 periódicos na área da Educação (gráfico1) com recorte temporal de 2017 a 2023 3 artigos com a entrada “Instagram” e 11 na área de Psicologia (gráfico2), com recorte de 2020 a 2023. Com a entrada “Mulheres” foram encontrados 627 artigos e com “Autismo” 59 (gráfico 3) Como resultado da busca, foram encontrados 10 artigos na área da Educação e 3 na área de Psicologia com pesquisas que se aproximam da temática da pesquisadora, entretanto não se encontrou nenhuma pesquisa realizada com enfoque temático diretamente ligado à pesquisa.

### Conclusão

Constatou-se, enfim, uma grande lacuna no que se refere à pesquisa sobre diagnóstico tardio de adultos/mulheres com deficiência, principalmente com TEA. Com esse estudo, portanto, é possível lançar luz sobre as narrativas dessas mulheres, sobre as representações delas após o diagnóstico e sobre a construção de identidades a partir de seus relatos pessoais.

### Referências

Hall, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2022.  
Silva, A. P. P. N. da ; Sousa, R. T. de; Vasconcelos, V. M. R. de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set.-dez. 2020.